



A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NAS ESCOLAS: ACESSO AO BANHEIRO, À ÁGUA E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

HUMAN RIGHTS VIOLATION IN SCHOOLS: ACCESS TO RESTROOMS, WATER, FREEDOM THE EXPRESSION

Daniela Feoli Machado¹

Resumo: O presente estudo discute um problema recorrente nas instituições de ensino, mas que ainda recebe pouca atenção: a limitação do atendimento de necessidades básicas dos alunos, como o uso do banheiro, o acesso à água e a liberdade de expressão. Utilizando uma abordagem qualitativa, baseada na análise de documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos da Criança, além de relatórios da área da saúde, como os da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) e estudos sobre desidratação do Ministério da Saúde e Drauzio Varella, e outros. Este trabalho demonstra como essas restrições impactam negativamente a saúde física, mental e acadêmica dos estudantes. O estudo evidencia a necessidade de mudanças na estrutura escolar para garantir um ambiente mais acolhedor e respeitoso, que promova o bem-estar e a dignidade dos alunos.

Palavras-chave: Direitos humanos. Escola. Necessidades básicas. Bem-estar estudantil. Liberdade de expressão.

Abstract: This study discusses a recurring issue in educational institutions that still receives little attention: the limitation of students' access to basic needs, such as restroom use, water access, and freedom of expression. Using a qualitative approach, based on the analysis of documents such as the Universal Declaration of Human Rights and the Convention on the Rights of the Child, as well as health reports from institutions like the Brazilian Society of Urology (SBU) and the Mayo Clinic, this work demonstrates how these restrictions negatively impact students' physical, mental, and academic health. The study highlights the need for structural changes in schools to ensure a more welcoming and respectful environment that promotes students' well-being and dignity.

¹ Discente do curso de pedagogia UNIFIMES: Daniela Feoli Machado (danielafeolidl10@gmail.com)



Keywords: Human rights. School. Basic needs. Student well-being. Freedom of expression.

INTRODUÇÃO

A escola deveria ser um espaço de aprendizado onde os alunos se sentem seguros, respeitados e estimulados a desenvolver seu potencial. No entanto, a realidade de muitas instituições não respeita esse objetivo, impondo restrições que comprometem o bem-estar dos alunos. Entre essas limitações, destacam-se a dificuldade de acesso a necessidades fisiológicas, como ir ao banheiro e beber água, e a falta de liberdade para expressar opiniões e sentimentos dentro da sala de aula. Infelizmente, quando tentam exercer um mínimo de liberdade, muitos estudantes são menosprezados, fazendo com que crianças e jovens se sintam impotentes.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo 25, diz que todas as pessoas devem ter condições de vida adequadas para sua saúde e bem-estar. No entanto, as restrições impostas nas escolas configuram graves violações desses direitos, gerando impactos significativos na saúde física e emocional dos alunos. Além disso, a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989), no artigo 3º, determina que todas as decisões que afetam crianças e adolescentes devem levar em conta o bem-estar delas. Contrariando o que foi dito, relatos de estudantes demonstram que essas necessidades básicas são frequentemente negligenciadas.

A falta de acesso ao banheiro por longos períodos pode causar desconforto extremo e, em situações mais graves, resultar em problemas de saúde, como infecções urinárias e obstruções intestinais. A Sociedade Brasileira de Urologia alerta que a retenção urinária frequente pode aumentar significativamente o risco de infecções e levar a danos na bexiga ao longo do tempo (SBU, 2023). Da mesma forma, a restrição ao consumo de água pode provocar desidratação, sudorese, dores de cabeça e dificuldades de concentração, prejudicando diretamente o aprendizado (Varella, 2018; Barros Neto e Macedo, 2010).

A liberdade de expressão também é um fator essencial para o bem-estar estudantil. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2021), ambientes que limitam a expressão individual podem aumentar os níveis de ansiedade e insegurança, comprometendo o desenvolvimento da autoestima e a participação dos alunos no processo de aprendizado, tanto no presente quanto no futuro. Assim, um ambiente escolar que restringe a autonomia dos alunos torna-se opressor, indo contra a proposta de formação integral da escola. Paulo Freire afirma em suas obras que a educação deve respeitar a dignidade do aluno, tratando-o como um ser ativo na construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de documentos e relatórios relevantes sobre o tema. Foram analisadas fontes como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção sobre os Direitos da Criança e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), além de pesquisas da área da saúde que abordam os impactos da retenção urinária, da desidratação e da repressão da liberdade de expressão nos estudantes. Complementando, abaixo foram considerados relatos de alunos que vivenciaram essas dificuldades, proporcionando uma visão mais ampla sobre a realidade enfrentada no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A restrição ao uso do banheiro e ao consumo de água não apenas causa desconforto momentâneo, mas pode desencadear problemas de saúde a longo prazo. Casos relatados por alunos demonstram o impacto negativo dessas restrições. Uma colega compartilhou sua experiência durante o período em que estudava no ensino fundamental, quando pediu permissão para ir ao banheiro, mas foi impedida pela professora, pois a escola possuía regras rígidas que só permitiam a saída em horários específicos. Como resultado, ela fez xixi na roupa na frente de seus colegas, o que causou grande constrangimento e traumas que perduram até hoje, afetando até mesmo sua capacidade de pedir para ir ao banheiro em situações cotidianas. De acordo com o Conselho Brasileiro de Nefrologia (2021), a retenção prolongada da urina pode levar a distúrbios renais graves, como infecções urinárias recorrentes e cálculos renais.

Outro exemplo envolve um colega que, devido à restrição ao consumo de água durante o horário escolar, desenvolveu problemas de saúde. Ele já tinha dificuldades para beber água e, quando solicitava, também era impedido, em função das regras rígidas do horário escolar. Esse comportamento acabou resultando em pedra nos rins, uma condição dolorosa e prejudicial à saúde. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia (2023), a desidratação crônica pode causar danos ao sistema urinário, incluindo a formação de cálculos renais, além de prejudicar a função cognitiva, comprometendo a capacidade de concentração e o desempenho escolar.

Além desses exemplos, é importante refletir sobre o impacto psicológico das restrições no ambiente escolar. Durante minha própria experiência no ensino fundamental, fui constantemente menosprezada tanto por professores quanto por colegas, especialmente em



relação a minhas notas e aparência. Essa exclusão e desvalorização me causaram sérios problemas emocionais, resultando em quadros de ansiedade e um início de fobia social. De acordo com o psiquiatra e pesquisador Afonso Lins (2019), a exclusão social na infância e adolescência pode ter efeitos duradouros, contribuindo para transtornos de ansiedade e baixa autoestima. A repressão à liberdade de expressão contribui para a construção de um ambiente de medo e insegurança (APA, 2021), o que, no meu caso, gerou uma dificuldade em interagir e participar ativamente da vida escolar. Isso compromete não apenas o aprendizado, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para minha vida acadêmica e profissional.

No contexto emocional, a repressão ao engajamento escolar e à liberdade de expressão pode contribuir para a desmotivação e o afastamento do aluno. Paulo Freire (1970) ressalta que a educação deve respeitar a dignidade do aluno, tratando-o como um ser ativo na construção do conhecimento. Quando o ambiente escolar não leva em consideração as necessidades básicas dos estudantes, como o respeito a aspectos emocionais e físicos, isso pode gerar desmotivação e afastamento, uma vez que o aluno não se sente acolhido nem parte do processo de aprendizagem. Segundo Tiberius (2002), a falta de apoio emocional e de uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade e o respeito pode prejudicar gravemente o desenvolvimento do aluno, afetando sua autoestima e comprometendo seu desempenho escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados analisados, fica evidente que as restrições impostas aos alunos no ambiente escolar precisam ser revistas. A impossibilidade de ir ao banheiro, a limitação no consumo de água e a repressão da liberdade de expressão não apenas ferem os direitos básicos dos estudantes, mas também geram impactos negativos diretos em sua saúde física e emocional. Esses direitos estão claramente assegurados tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, que garante no Artigo 25 o direito a um padrão de vida digno e à saúde, quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, no Artigo 5º, assegura à criança e ao adolescente o direito de serem protegidos contra qualquer tratamento desumano ou degradante, preservando sua dignidade e bem-estar. Os relatos apresentados demonstram que essas práticas resultam em infecções, fadiga, ansiedade e perda de confiança, tornando o ambiente escolar um local menos acolhedor e propício para o aprendizado. As escolas devem respeitar os direitos de seus alunos, e entender que a sede, as vontades de necessidades básicas humanas, e a verbalização é de extrema importância.

REFERÊNCIAS

BARROS NETO, M.; MACEDO, R. C. **Efeitos da desidratação no desempenho cognitivo e físico**. Revista Brasileira de Nutrição, v. 23, n. 4, p. 159-167, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Liberdade de expressão e o desenvolvimento da autoestima em ambientes escolares**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.cfp.org.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CONSELHO BRASILEIRO DE NEFROLOGIA. **Retenção urinária e suas consequências à saúde**. 2021. Disponível em: <https://www.cbn.org.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

DIREÇÃO GERAL DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os direitos da criança**. 1989. Disponível em: <https://www.unicef.org>. Acesso em: 23 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Obras em geral**.

GOLMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

LIN, Afonso. **Exclusão social e seus efeitos na saúde mental**. São Paulo: Editora Hucitec, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA (SBU). **Retenção urinária e suas consequências à saúde**. 2023. Disponível em: <https://www.sbu.org.br>. Acesso em: 23 mar. 2025.

TIBERIUS, Ron. **A importância do apoio emocional na educação**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

VARELLA, Drauzio. **Desidratação e suas consequências para a saúde e aprendizado**. São Paulo: Editora Globo, 2018.